

PASTAGEM E FORRAGICULTURA

PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTAGEM DE CAPIM TOBIATÃ (*PANICUM MAXIMUM* CV. TOBIATÃ)

Carlos de Melo Sobrinho Júnior^{1*} sobrinhojr@hotmail.com, Luis Ozires Pontes Soares¹, Carlos Alberto Gonçalves² (Orientador)

1. Graduandos de Agronomia-FCAP, Estagiários da Embrapa-AO, Belém/PA, 2. Pesquisador da Embrapa-AO, Belém/PA

(INTRODUÇÃO) Como alternativa de aumentar a produtividade da pecuária leiteira do Estado do Pará, em níveis econômicos, é necessário que se lance mão de gramíneas com potencial superior às comumente utilizadas, tendo como opção o capim tobiatã (*Panicum maximum* cv. Tobiatã) que têm se destacado entre as gramíneas ultimamente introduzidas na região, apresentando boa adaptação, alta produção de forragem e níveis aceitáveis de proteína bruta (PB) e digestibilidade, além de suportar altas taxas de lotação, todavia em consequência do grande potencial intrínseco apresentado por essa gramínea e da escassez de informações sobre sua capacidade produtiva, este experimento teve como objetivos avaliar as potencialidades do capim tobiatã para produção de leite; avaliar a economicidade do sistema de produção com essa gramínea; identificar alternativas para produção de leite, através do uso intensivo desta pastagem visando a redução dos custos e definir a necessidade de fornecimento de concentrado para vacas em lactação sob pastagem de tobiatã.

(METODOLOGIA) O experimento foi conduzido no período de abril de 2000 a outubro de 2001 na base física da Embrapa-AO em Terra Alta-PA, utilizando-se toda a infra-estrutura desta base onde foram manejados dois grupos (G1 e G2) de vinte vacas mestiças euro-zebu (1/2 a 7/8) cada, dos quais apenas G1 recebeu suplementação (prática realizada durante a ordenha) e ambos foram submetidos a um sistema de pastejo rotacionado intensivo em sete piquetes de pastagem de capim tobiatã, com dois a três dias de ocupação e 22 a 33 dias de descanso, nos períodos mais chuvoso (dezembro a maio) e menos chuvoso (junho a novembro), respectivamente, com uma pressão média de pastejo em torno de 3 vacas/ha/ano, de onde foram coletadas amostras de forragem aleatoriamente em cada piquete, para análise da altura da forragem, Matéria Seca, PB, assim como também foram coletados dados acerca da produção de leite e peso vivo das vacas.

(RESULTADOS) A disponibilidade de forragem da pastagem na folha (parte da planta mais consumida em pastejo) foi em média 2,72 e 2,62t de MS/ha, no período mais e menos chuvoso, respectivamente, ficando acima do mínimo recomendado (2,0t de MS/ha) para não haver perda de peso dos animais. A altura da forragem variou de 101cm a 95cm, respectivamente do período mais chuvoso para o menos chuvoso, assim como a produção de matéria seca variou de 3,19t/ha na planta inteira e 2,72t/ha na folha durante o período mais chuvoso para 2,98t/ha na planta inteira e 2,62t/ha na folha durante o período menos chuvoso.

Por outro lado, os teores de PB da planta inteira variaram de 9,14% (período menos chuvoso) para 9,94% (período mais chuvoso), enquanto que nas folhas a variação foi de 11,35 % para 12,07%, respectivamente nos dois períodos do ano, sendo os teores médios de PB das folhas superiores em 18,53% aos da planta inteira.

Com relação a produção de leite, as vacas suplementadas com concentrado apresentaram uma produção média superior às sem suplementação em 33,50%, com produções média de 9,73 kg/vaca/dia, contra 6,47kg/vaca/dia das vacas não suplementadas. A produção de leite por área, das vacas suplementadas com concentrado atingiu 9755kg/ha/ano de leite, enquanto que às não suplementadas a produção foi de apenas 6.484kg/ha/ano de leite, com superioridade para a época mais chuvosa em 15,37%.

Com referência ao ganho de peso, a superioridade das vacas suplementadas foi de apenas 8,29%, com os pesos variando de 509,03kg para 466,83kg das vacas não suplementadas.

(CONCLUSÕES) Foi verificado um bom potencial produtivo do capim tobiatã, já que durante o período mais chuvoso como também no menos chuvoso a produção de matéria seca da folha em média foi 33,5% maior que o mínimo de 2t/ha para que não haja perda de peso dos animais assim como os teores de proteína bruta atingiram índices excelentes para região, assumindo a condição de forragem de grande economicidade, tendo em vista que o peso vivo dos animais variou pouco entre os G1 e G2, já que a suplementação se deu apenas para aumentar a produtividade de leite, todavia, essencial para produção.

Agência Financiadora: CNPq.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA